

# BAUDELAIRE EM CARLOS FRADIQUE MENDES

La Salette Loureiro  
(CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)  
ORCID: [0000-0001-9236-2735](https://orcid.org/0000-0001-9236-2735)

## RESUMO

Carlos Fradique Mendes, autor fictício criado inicialmente por Eça de Queirós, Antero de Quental e Jaime Batalha Reis, foi apresentado ao público pela primeira vez na revista *A Revolução de Setembro*, em 29/8/1869. Porém, a sua vida foi longa, a personagem e a obra foram sofrendo uma evolução ao longo dos tempos, os seus criadores foram variando, ficando apenas Eça de Queirós.

Segundo o que Batalha Reis contou muito tempo depois, na intenção dos seus criadores, esta personagem criada por brincadeira deveria trazer ao conhecimento dos portugueses «a riqueza imensa do moderno movimento de ideias» (Reis, 1896: 460) que então grassava na Europa, deveria provocar a sonolenta sociedade portuguesa e acordá-la para a modernidade.

Do ponto de vista literário, o novo autor deveria competir com Poe, Nerval e Baudelaire (Reis, 1896: 461) e ultrapassar estes autores na incursão pelas «regiões mais irracionais e insensatas do espírito» (Reis, 1896: 461). Neste sentido, Fradique é apresentado na revista como sendo o «poeta satânico Carlos Fradique Mendes, que conheceu pessoalmente Charles Baudelaire, Leconte de Lisle, Banville e a todos os poetas da nova geração francesa» (*Apud* Serrão, 1985: 257), escola que em parte cultivou o seu espírito. Segundo o mesmo texto, o poeta pretendeu ser entre nós «o representante dos *satanistas* do Norte, de Coppert, van Hole, Kitziz, e principalmente de Ulurus, o fantástico autor das *Auroras do Mal*» (*Ibidem*), estes últimos totalmente inventados (Reis, 1896: 461).

De facto, a ligação de Fradique a Baudelaire é assumida desde o início, contudo ela vai-se transformando ao longo do tempo, seguindo em paralelo com a atitude do seu último criador, Eça, relativamente à cultura francesa.

Nesta comunicação, procuraremos mostrar a presença de Baudelaire em Carlos Fradique Mendes, nas suas várias fases, nomeadamente, através dos seguintes temas: Satan e a condição humana; a Cidade; O Amor/ A Mulher; o dandismo.

**Palavras-chave:**

Baudelaire, *Les Fleurs du Mal*, Carlos Fradique Mendes, Eça de Queirós, Antero de Quental, Jaime Batalha Reis, *A Correspondência de Fradique Mendes*, *O Mistério da Estrada de Sintra*, satanismo, dandismo, cidade